

## COBERTURA VACINAL DO HPV NO RIO GRANDE DO SUL

Caroline Bertelli<sup>1</sup>, Bruna Rezende Martins<sup>2</sup>, Giovana Martini da Silveira<sup>3</sup>, Victória Staudt Zamboni<sup>4</sup>, Suzane Beatriz Frantz Krug<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: carolinebertelli@unisc.br; <sup>2</sup>Discente do Curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: brezendem97@gmail.com; <sup>3</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: gimartini1105@gmail.com; <sup>4</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: victoria10@mx2.unisc.br; <sup>5</sup>Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: skrug@unisc.br

**Introdução:** O papilomavírus humano (HPV) é um agente infeccioso relacionado a diferentes tipos de câncer. A vacina quadrivalente contra o HPV, indicada para adolescentes de 9 a 14 anos, disponibilizada no Brasil pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) desde 2014, configura-se como estratégia essencial de prevenção. **Objetivo:** Analisar as taxas de cobertura vacinal contra o HPV no estado do Rio Grande do Sul (RS). **Material e Método:** Estudo ecológico, de abordagem descritiva, com dados públicos secundários extraídos do site do Ministério da Saúde, referentes à vacinação contra o HPV. A coleta dos dados foi realizada aplicando os seguintes filtros: Rio Grande do Sul; Faixa etária; Sexo masculino/feminino; anos de 2020 a 2024. **Resultados:** A avaliação das taxas de cobertura vacinal contra o HPV no RS, revelou padrões diferenciados por grupo etário e sexo. Na faixa etária de nove anos, o sexo feminino demonstrou consistentemente cobertura vacinal superior em comparação ao masculino, mantendo média de 62,6% nos anos analisados, enquanto o sexo masculino apresentou média de 25,8%. Para o sexo masculino nesta faixa etária, observou-se uma trajetória de crescimento expressivo a partir de 2022, alcançando taxa mais elevada em 2024 (54,02%). Na faixa etária de 10 anos, as taxas para o sexo feminino permaneceram superiores às do sexo masculino, com média de 76,5%. Similarmente ao grupo de nove anos, para o sexo masculino de 10 anos, o ano de 2022 marcou o início de uma tendência de aumento das coberturas, e a média foi de 30,4%. Nas idades de 11 e 12 anos, as coberturas entre os sexos tornaram-se mais próximas, mas as meninas continuaram com índices superiores, todos acima de 70%, enquanto os meninos ficaram acima de 44% (11 anos) e de 60% (12 anos). Nas faixas de 13 e 14 anos, o sexo feminino apresentou coberturas superiores a 100% em 2024 e acima de 130% em 2020, com média de 91,7%. Já entre os meninos, a média foi de 72,1%. **Conclusão:** As coberturas vacinais contra o HPV no RS demonstram desigualdades por sexo e idade, com sistemática superioridade entre meninas. Apesar de avanços entre os meninos a partir de 2022, as taxas permanecem inferiores e abaixo da meta de 90% estabelecida pelo PNI na maioria das faixas etárias analisadas. **Contribuições para Saúde:** O estudo evidencia desigualdades na cobertura vacinal entre os sexos, subsidiando estratégias de imunização mais equitativas. Os achados apoiam o monitoramento das metas do PNI e reforçam a importância de ações que ampliem a adesão vacinal, especialmente entre meninos, visando à prevenção de cânceres relacionados ao HPV.

**Descritores:** Vacinação, HPV, Neoplasia.